

EXPANDIDO

FORMAÇÃO DE COLEÇÃO DE C&T NO ACRE: IDENTIDADE, MEMÓRIA E RESGATE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

(Apresentação oral)

OBJETO

Resgate de antigas tecnologias educacionais e recursos educacionais em ciências e formação de coleção de C&T no Estado do Acre.

OBJETIVOS

Apresentar a pesquisa/experiência realizada pelo Grupo de Educação Patrimonial da Universidade Federal do Acre (GEP/Ufac) que envolveu o resgate de uma antiga tecnologia educacional e recursos didáticos em ciências, iniciando a formação de uma coleção de Ciência & Tecnologia (C&T) para compor o acervo do Museu Universitário da Ufac.

Objetivos específicos:

- Construir um diálogo interdisciplinar e multidisciplinar entre a educação patrimonial e comunidades do Estado do Acre promovendo as “Recomendações Unesco 2015 para a Proteção e Promoção do Patrimônio Museológico e Coleções”;
- Investigar o processo patrimonialização para antigas tecnologias e recursos didáticos de educação em ciências para formar uma coleção de C&T na Ufac;
- Realizar um evento de extensão com estudantes dos cursos de física e química da Ufac para um público variado apresentando a tecnologia resgatada e noções de patrimônio cultural e educação patrimonial;

METODOLOGIA

Através de pesquisa de campo exploratória identificamos que patrimônios de Ciência & Tecnologia (C&T) da Ufac estavam sendo tornados inservíveis através de seu descarte no meio ambiente, conforme professores da instituição se aposentavam. Tal fato evidenciou a falta de conhecimento de parte da comunidade acadêmica, bem como a ausência institucional no zelo ao patrimônio cultural brasileiro, impulsionando a formação do Grupo de Educação Patrimonial da Ufac (GEP/Ufac).

Pesquisas bibliográficas e registros de história oral de professores, pesquisadores e técnicos da Ufac revelaram memórias e informações sobre o uso da tecnologia, um tipo de “avô” dos retroprojetores modernos, usado desde a década de 1970 na Ufac. Atualmente a extensão universitária preenche, no mínimo, 10 % dos currículos de graduação, o que contribuiu para a sua atuação como uma ferramenta de comunicação para proporcionar o diálogo almejado sobre patrimônio cultural, sua preservação, educação patrimonial e itens históricos de C&T passíveis de patrimonialização na Ufac.

Neste íterim o GEP/Ufac organizou um evento de extensão durante a IV Semana de Física da Ufac, realizada entre os dias 10 e 14 de outubro de 2016, onde expôs parte dos resultados aqui apresentados sobre a tecnologia de educação em ciências resgatada ao mesmo tempo que introduziu noções de educação patrimonial para um grande público, constituído principalmente de estudantes do curso de física, funcionários terceirizados da universidade e crianças da educação básica de Rio Branco.

RESULTADOS DA PESQUISA/EXPERIÊNCIA

A Ufac tem um Museu Universitário criado em 2008[1] que ainda não tem uma estrutura física para que o público o reconheça e o frequente, impedido também o seu reconhecimento por parte das instituições que desejam refletir e debater as questões históricas, sociais, culturais e científicas da Amazônia Sul Ocidental, da tríplice fronteira entre o Brasil, o Peru e a Bolívia e do Estado do Acre.

Foram resgatadas 106 lâminas educacionais de acrílico ilustradas (*slides* de tamanho 50cm x 50cm) das áreas de biologia (60 unidades), física (39 unidades) e química (7 unidades). Esses *slides* são acopladas num equipamento elétrico da marca Twistlight/Spinlight que possui um anteparo branco em seu interior com uma lâmpada circular tri-fósforo, que é sobreposta por um disco de acrílico transparente com listras pretas radiais, que gira numa velocidade baixa e cria a impressão de movimento nos *slides*.

A descoberta deste artefato promoveu a reflexão do GEP/Ufac sobre o sentimento de pertencimento público ao patrimônio cultural, estimulando os estudantes a entender melhor o valor da diversidade cultural e suas possíveis relações entre ciência, tecnologia e sociedade no desenvolvimento regional da Amazônia, expandindo ideias de valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro, em especial do Acre e da Amazônia.

O GEP/Ufac se formou através de um intenso engajamento de seus integrantes neste contexto, especialmente de estudantes do curso de física, que reconheceram novas possibilidades de atuação profissional através da museologia e da educação patrimonial, participando da educação popular e da difusão da cultura museológica na Ufac, enfocando em referências bibliográficas importantes como as “Recomendações Unesco 2015 para a Proteção e Promoção do Patrimônio Museológico e Coleções”[2].

Isso proporcionou uma interação do GEP/Ufac com professores ligados ao Museu Universitário da Ufac, os quais reconheceram de maneira positiva a iniciativa deste projeto nos convidando a desenvolver outros projetos institucionais no museu, estimulando ainda mais o grupo a ponto de algumas estudantes reconhecerem a importância de associar os conhecimentos das áreas de ciências exatas, humanidades e ciências sociais, mediando conhecimentos para a construção da cidadania no Estado do Acre.

As conclusões da pesquisa/experiência que envolveu o resgate de antigas tecnologias educacionais e recursos educacionais em ciências e a formação de coleção de C&T no Estado do Acre revelam a construção de um diálogo reflexivo entre o GEP/Ufac e a comunidade acadêmica da Ufac e outras comunidades que convivem diretamente com a universidade, comunicando e abordando memórias que envolvem identidades culturais acreanas e amazônicas.

Outra importante conclusão da pesquisa/experiência evidencia a percepção dos estudantes do grupo sobre novos campos de atuação profissional, associando conhecimentos e métodos das humanidades e ciências sociais de maneira transversal e colaborativa com as ciências exatas, incorporando a dimensão museológica na profissão docente.

Enquanto o Museu Universitário da Ufac não oferece uma estrutura física apropriada para alocar as ações do GEP/Ufac, a extensão universitária, apesar de não fornecer apoio financeiro, se revelou uma opção eficaz para promover atividades culturais que aproximam grupos que normalmente não visitam museus, inclusive a comunidade acadêmica da Ufac, promovendo a inclusão social e noções sobre a importância de preservar o patrimônio cultural através da educação patrimonial.